

Observatório Cidadão

Mobilidade urbana

Pesquisa mostra que compra de bilhete de ônibus cai 6,5% em 12 anos

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

Assistente contábil Graziela Alessandra Pinson Pagotto, 26 anos, trocou o transporte coletivo de Piracicaba pelo carro próprio em abril de 2012. A decisão foi tomada ao pensar em sua praticidade e comodidade. “Moro no bairro Ondinhas e a disponibilidade de horário de ônibus é muito pequena. Acredito que tudo tenha dois lados. O carro me proporciona horários flexíveis. Porém, para o bolso entra em desvantagem, pois mesmo com o valor do bilhete de ônibus alto, ainda assim os gastos com manutenção, combustível e estacionamento no final do mês são mais elevados”, conta Graziela, que completa: “Mesmo assim, acredito que fiz a escolha certa. Falta respeito com o próximo e a lotação excessiva do transporte público deixa qualquer um indignado”.

A piracicabana incrementa as estatísticas. A exemplo do que ocorre em muitas cidades brasileiras, a falta de políticas públicas para transporte de massas e mobilidade urbana, aliada a passagens cada vez mais caras, tem provocado queda na utilização do transporte público na cidade. Pesquisa divulgada pelo Observatório Cidadão de Piracicaba mostra que houve diminuição de 6,5% na compra de passagens de ônibus de transporte municipal por pessoa.

Entre os anos de 2001 e 2013, a média de compra de bilhetes passou de 93 por habitante para 87 unidades. Ainda segundo a pesquisa, o preço da tarifa de ônibus na cidade teve tendência de alta no período observado. Ao considerar os valores corrigidos monetariamente, entre 2000 e 2014, o valor aumentou 29%. Hoje, é cobrado R\$ 2,95 para pagamento no embarque, próximo ao preço de São Paulo, que é a capital com maior tarifa do Brasil (R\$ 3).

A tarifa do município é maior que a de cidades como Belo Horizonte (R\$ 2,65), Curitiba (R\$ 2,70), Americana (R\$ 2,70) e Rio Claro (R\$ 2,90).

ESTUDO

Os dados fazem parte do primeiro Boletim de Mobilidade de Pi-



Número de usuários do transporte coletivo caiu, aponta o Boletim de Mobilidade de Piracicaba

ÍNDICES

Número de carros aumenta

Os indicadores revelam que nos últimos anos o número de carros em relação à população cresceu 59%, e o de motocicletas, 150%. Em contrapartida, o transporte coletivo teve uma redução de 14% no uso de passes por pessoa e um aumento real de 29% no valor da passagem.

Já a extensão das ciclovias e das ciclofaixas cresceu entre 2009 e 2012, embora não tenha havido evolução nos últimos dois anos. A extensão saltou de 3,9 quilômetros para 11,6 quilômetros. “Apesar disso, esse número ainda é muito inexpressivo, principalmente em uma cidade de caráter

universitário. Rio Claro, por exemplo, de porte menor, possui uma rede de 20 km”, lembrou. Para Braga, Piracicaba precisa reforçar sua política voltada à promoção do transporte coletivo. “Para isto, é fundamental melhorar a qualidade do serviço e o preço da tarifa”, afirma.

racicaba. O levantamento analisa indicadores como: frota de veículos, ciclovias e ciclofaixas, violência no trânsito e transporte coletivo.

De acordo com o professor do Departamento de Planejamento Territorial e Geoprocessamento da Unesp (Universidade Estadual Paulista) de Rio Claro Roberto Braga, entende-se que as políticas públicas de mobilidade no Brasil são voltadas para o transporte individual. Além disso, não respondem às necessidades da população, que convive com serviços de baixa qualidade e com a falta de infraestrutura para o transporte de massa.

“Os indicadores são preocupantes. Eles apontam uma tendência de cada vez menos optar pelo transporte coletivo e aumento da utilização do transporte individual. Consequentemen-

te, a questão da mobilidade deve ser agravada”, afirma o docente, que acrescenta: “Quanto maior a procura pelos passes por cada morador, aumenta também a demanda geral. A redução colabora com o reajuste do preço da tarifa”.

Ainda segundo Braga, o ideal seria que ocorresse o contrário. “A situação fez crescer de forma expressiva a frota de motocicletas. Reflexo disto é o aumento no número de acidentes de trânsito”.

Os acidentes de trânsito por habitante registraram redução de 15% no período, porém os envolvendo especificamente motocicletas tiveram um aumento de 116%. “O estudo aponta que 55% das internações por acidente de trânsito no SUS (Sistema Único de Saúde) no país correspondem a motoci-

clistas”.

INTEGRAÇÃO

Assim como existe em muitos países europeus, o professor da Unesp conta que integrar diferentes meios de locomoção também é importante para a mobilidade urbana. “Nestes locais o transporte coletivo é utilizado por todas as classes sociais. Mas há um sistema integrado entre ônibus, metrô, troller, bicicleta e até mesmo o transporte individual. Exemplo de locais que pensam na mobilidade de forma ampla, com a união de todos os modais”.

O estudo, publicado no final de outubro pela primeira vez, deve ser atualizado anualmente com a divulgação de relatórios. De acordo com Braga, o objetivo é monitorar as políticas públicas de Piracicaba.